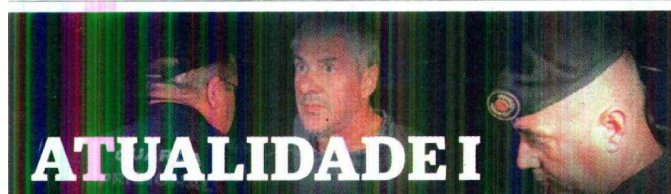


Correio Manhã 27-03-2017	Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 2006 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 174177	Página (s): 1/4/5





OPERAÇÃO MARQUÊS

AMADEU GUERRA | PROVA

Num documento enviado à PGR, o diretor do DCIAP explica que "o MP já analisou suficientemente muita da prova recolhida e já tem o seu juízo sobre a mesma, encontrando-se sedimentada". Ainda assim, Amadeu Guerra assume que o MP "ainda não completou toda a análise da prova recolhida".

INVESTIGAÇÃO

Granadeiro colocou 6 milhões em Portugal

INFORMAÇÃO ♦ MP tem indícios de que o ex-presidente da PT trouxe uma parcela das luvas pagas pelo saco azul do GES para conta no País **CRUZAMENTO** ♦ Operação de triangulação começou na Suíça e passou por offshore no Reino Unido

DIANA RAMOS

Henrique Granadeiro, antigo chairman da PT, colocou no País seis dos 24 milhões de euros que terá recebido da Espírito Santo Enterprise, o saco azul do GES, através de uma operação de triangulação de verbas entre a Suíça, o Reino Unido e Portugal.

Os dados são apresentados pelo Ministério Público na nota informativa que os procuradores que investigam a operação Marquês enviaram para a Procuradoria-Geral da República, pedindo o adiamento do prazo para a dedução da acusação, a que o CM teve acesso. Este é, aliás, um dos argumentos apresentados pelos investigadores para o prolongamento do prazo. No documento,

DINHEIRO ILÍCITO PASSOU PELA EMPRESA PORTVILLE, ENTIDADE DO REINO UNIDO

EX-CHAIRMAN DA PT TEM IMPEDIDO ACESSO AOS DADOS BANCÁRIOS

datado de 14 de março, é explicado que, "em face das últimas diligências realizadas, foi possível, em data recente, identificar uma conta bancária, em Portugal, onde se mostra que o arguido Henrique Granadeiro fez chegar cerca de seis milhões de euros através de uma operação de triangulação de fundos de origem ilícita". Os movimentos, detalham os procuradores, aconteceram entre "uma conta identificada junto do Banco Pic-



O Ministério Público acredita que Henrique Granadeiro (à esq.) terá sido corrompido pela ES Enterprise, o saco azul que servia Ricardo Salgado

tet, a conta de uma entidade do Reino Unido, que se revelou ser a Portville, e a pessoa do arguido Henrique Granadeiro".

O ex-chairman da PT até reconheceu, em interrogatório judicial, que algumas das contas do Banco Pictet são suas, mas deduziu oposição na Suíça "à transmissão de dados de natureza bancária", o que tem travado o pedido de cooperação entre as autoridades suíças e o Ministério Público português. ♦

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

Negócios que envolveram a PT entre 2007 e 2011 terão gerado pagamentos ilícitos



PORMENORES

Indícios de crimes

Henrique Granadeiro está indiciado por fraude fiscal, branqueamento de capitais e corrupção. Os 24 milhões terão sido pagos entre 2007 e 2011.

Negociação

No entender do Ministério Público, terá sido Granadeiro a intermediar os contactos com responsáveis brasileiros, em 2007, que aproximaram a PT da Oi.

MARQUES VIDAL | **ADIA CONTRARIADA**

A procuradora-geral da República aceitou prolongar o prazo para a dedução da acusação por 60 dias. Contudo, Joana Marques Vidal exige ouvir o diretor do DCIAP, Amadeu Guerra, sobre o processo em abril. E ameaça a avocação do inquérito ao próprio diretor, retirando-o da alçada de Rosário Teixeira.



17 DE MARÇO | **PRAZO**

JOANA MARQUES VIDAL TINHA DADO COMO PRAZO O DIA 17 DE MARÇO PARA A DEDUÇÃO DA ACUSAÇÃO. A CHEGADA DE PROVA RECENTE AO PROCESSO DIFICULTOU O CUMPRIMENTO.

JOSÉ PAULO | **ANGOLA NÃO RESPONDE**

A Procuradoria-Geral da República de Angola ainda não respondeu ao pedido das autoridades portuguesas. O Ministério Público português enviou em novembro uma carta rogatória pedindo a interrogação, com constituição de arguido, de José Paulo Pinto de Sousa, primo de José Sócrates, no âmbito da operação Marquês.



Procuradores já têm dados sobre Armando Vara

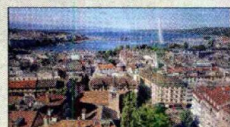
■ As autoridades inglesas já enviaram resposta a Portugal sobre os dados financeiros que indiciam o pagamento de um milhão de euros em luvas a Armando Vara, ex-administrador da CGD. "A carta rogatória remetida ao Reino Unido foi cumprida e remetidos os seus resultados há cerca de uma semana", lê-se na nota dos procuradores. O documento explica ainda que a informação deu origem à "recolha de novos elementos bancários em Portugal". ●



Ex-administrador da CGD é suspeito de ter recebido um milhão

Extratos do saco azul antes de 2009

■ A Suíça já deu permissão para a utilização no processo Marquês de elementos da contabilidade da ES Enterprise. Contudo, os procuradores continuam a aguardar a obtenção de extratos anteriores a 2009 da conta da ES Enterprise no Banque Privée. ●



Suíça ainda não remeteu a informação solicitada por Portugal

Pedidas escutas da Monte Branco

■ A investigação, liderada pelo procurador Rosário Teixeira, está a ultimar a definição das escutas recolhidas na operação Monte Branco e no processo Face Oculta, que serão transcritas e incluídas, neste caso, para serem usadas como prova. ●



Rosário Teixeira é o procurador titular do processo

Versão dos arguidos pouco credível

■ Os investigadores pediram mais tempo a Joana Marques Vidal de forma a poderem averiguar a veracidade das versões apresentadas pelos arguidos Zeinal Bava, Henrique Granadeiro e Ricardo Salgado.

"Em face de ser recente a aquisição da notícia de algumas dessas pretensas justificações, não se mostram concluídas as diligências que visavam verifi-



Granadeiro e Zeinal Bava terão recebido cerca de 48 milhões em luvas

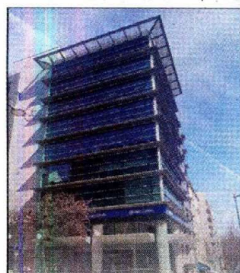
car a veracidade das explicações apresentadas", descrevem os procuradores.

Para o Ministério Público, as justificações apresentadas são pouco credíveis, pelo que os dados "já pedidos às autoridades

suiças são importantes para poder aferir da credibilidade da versão apresentada pelos arguidos". As cartas rogatórias enviadas para a Suíça ainda não obtiveram resposta, segundo apurou o CM. ●

EXTENSÃO TEMPORAL DIFICULTA DESPACHO

■ Nas explicações apresentadas à PGR, os procuradores defendem que "a complexidade e a extensão temporal dos factos" investigados "suscitam dificuldades acrescidas" à elaboração do despacho de acusação. ●



Ex-BESI recebeu parte do dinheiro

Verbas no Haitong e gestora de fundos

■ O MP tem tido dificuldades em rastrear verbas vindas da Suíça. "Verificou-se a dispersão por muitas contas e formas de aplicação dos fundos, incluindo através de aplicações em títulos detidos em carteiras junto do atual Haitong e GNB, algumas posteriormente resgatadas." ●